

Sondagem Industrial

Região do Grande ABC / SP

Ao longo de 2020, o nível de confiança do empresário industrial do Brasil reduziu 30 pontos entre fevereiro e maio, no índice de difusão do ICEI. O nível de confiança só foi recuperado 7 meses depois, em dezembro de 2020.

No Grande ABC, a confiança do setor industrial caiu 34 pontos entre fevereiro e maio de 2020, voltando a retomar o nível anterior apenas em dezembro do mesmo ano, refletindo um comportamento semelhante ao observado em nível nacional.

Contudo, comparando o comportamento do índice de confiança do setor no período pré-pandemia e pós-pandemia, os empresários do Grande ABC revelaram desempenho médio maior. Comparando o ICEI médio de 2018/2019 e de 2020/2021, em todos os recortes houve queda na média do indicador. Quando observado o comportamento médio de 2022 (até agosto), enquanto no Brasil e na região Sudeste o desempenho ficou abaixo de 2019, no Grande ABC o cenário se mostrou um pouco maior.

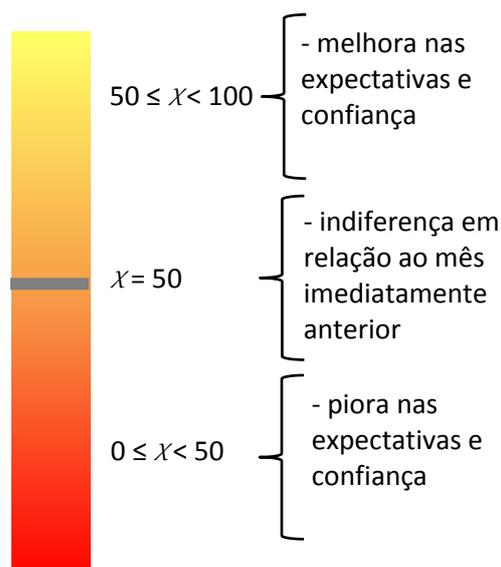
Contudo, isso se deu em decorrência da melhora na confiança das condições da empresa e da economia brasileira, ou da melhora nas expectativas em torno do comportamento da empresa e da economia brasileira?

Os resultados da Sondagem Industrial (SI) e do Índice de Confiança (ICEI) são elaborados e

divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) em território paulista. A Universidade Metodista de São Paulo, por meio do Observatório Econômico, realiza desde março de 2016 um recorte regional da indústria do Grande ABC em parceria com CNI e FIESP. Este é o 18º Boletim IndústriaABC.

O indicador para cada item questionado na pesquisa é formado a partir da ponderação das respectivas frequências relativas das respostas, que apresentam escores iguais a 0; 25; 50; 75 e 100.

Ao realizarmos a análise dos resultados, temos que considerar a seguinte regra, considerando o escore X:



O Índice de Confiança do Empresário Indústria (ICEI) ao longo dos últimos quatro anos apresentou alguns movimentos cíclicos, que se repetiram nos recortes nacional e regional.

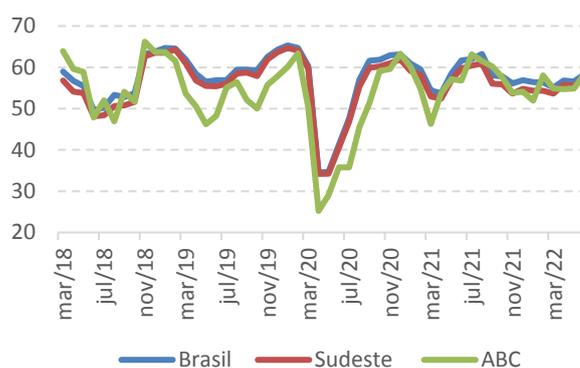
Em 2018, diante da expectativa em torno da última eleição majoritária, houve queda dos índices de confiança do setor, recuperado entre fins de 2018. No primeiro trimestre de 2019, frente as dificuldades de ação do então novo governo, nova queda se observa no indicador de confiança.

Entre fevereiro e abril de 2020, com a eclosão da pandemia, suas incertezas e o rápido movimento de distanciamento social, o índice de confiança caiu aos menores níveis registrados desde o início de sua mensuração. Apenas no último trimestre de 2020 o índice de confiança se recupera, dada a melhor adaptação da sociedade e das atividades econômicas às restrições impostas pela pandemia e o prenúncio da possibilidade de vacinação.

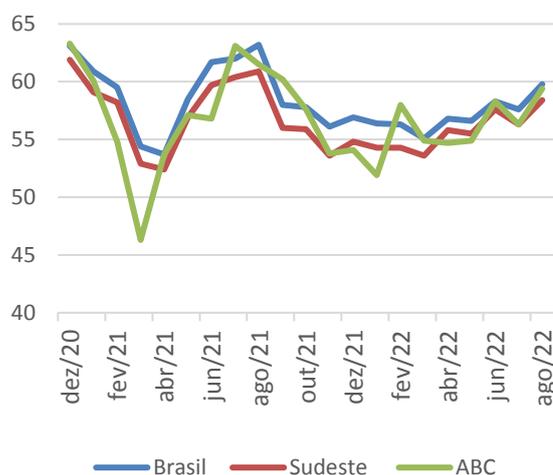
Nova queda dos níveis de confiança, no começo de 2021, reflete a maior clareza sobre as dificuldades impostas pela desorganização das atividades produtivas internacionalizadas, a dificuldade de coordenação interna das ações de combate à pandemia e a expectativa sobre o impacto da pandemia no PIB brasileiro em 2020.

O anúncio da retração econômica de aproximadamente 4,1% em 2020, menor que as expectativas de retração, animou novamente o mercado. Contudo, no período compreendido entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro de 2022, com as dificuldades impostas ao processo de produção industrial, o ICEI se retrai.

ICEI - últimos 4 anos



ICE - últimos 2 anos



3

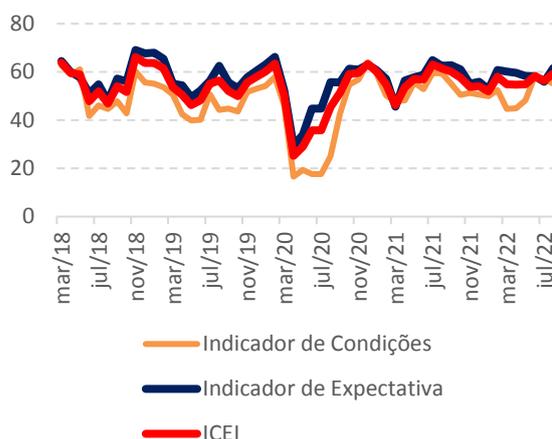
Esta sequência de fatos revela a vulnerabilidade da confiança de empresários do setor industrial em um ambiente historicamente diferenciado. Desorganização de grandes cadeias industriais internacionalizadas, escassez de insumos produtivos, aumento de preços no mercado mundial, expectativa de redefinição de um novo modelo produtivo e organizacional nos próximos anos são alguns dos elementos que caracterizam o atual momento.

Contudo, em agosto de 2022, às vésperas do processo eleitoral, o ICEI está aproximadamente 10 pontos acima do indicador em agosto de 2018, à beira da última eleição majoritária no País.

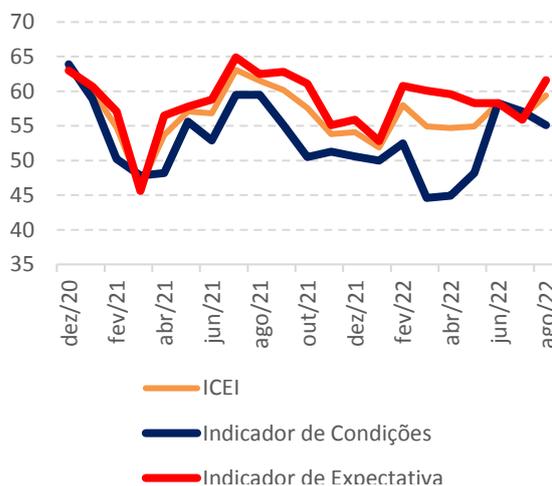
Ao avaliarmos especificamente o **Grande ABC**, o primeiro ponto que merece ser destacado é o desempenho mais positivo do indicador de expectativa comparado ao indicador das condições atuais.

No primeiro trimestre de 2022, o indicador referente às condições atuais apresentou significativo distanciamento para baixo, comparativamente ao indicador de expectativas. Ao mesmo tempo, houve elevação do indicador em torno das expectativas. Após convergência destes indicadores que compõem o ICEI do Grande ABC nos meses de junho e julho, em agosto novamente se observou uma dispersão deste.

Índice de Confiança - Setor Industrial ABC - últimos 4 anos



Índice de Confiança - Setor Industrial ABC - últimos 2 anos



4

De forma detalhada, a avaliação dos gestores industriais referente às condições da empresa se mostrou abaixo de 50 pontos a partir de setembro de 2021 até junho de 2022, representando uma ponderação de piora nas condições da empresa em suas atividades.

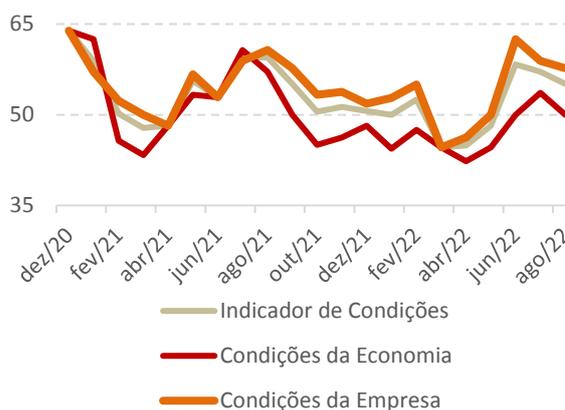
Isso, em grande parte, está atrelado à avaliação das condições apresentadas pela economia brasileira, que revelou alguma melhora no segundo trimestre de 2022. Note que em julho e agosto o indicador apresentou queda, com reflexos sobre o indicador geral de condições, e o indicador de condições referente à empresa em agosto.

Com relação ao indicador de expectativas, há uma confiança maior no desempenho da empresa nos períodos seguintes comparativamente às expectativas em torno da economia brasileira.

Após relativa estabilidade ao longo dos meses de 2022, com pequena retração em junho, em agosto as expectativas em torno do desempenho da economia brasileira voltaram a melhorar. É nítida a correlação entre a avaliação das expectativas em torno da economia brasileira e as expectativas em torno do desempenho da empresa, segundo industriais do Grande ABC.

A dispersão dos indicadores de condições e expectativa observada em agosto foi gerada pela melhora em torno das expectativas sobre o desempenho da economia brasileira ante a piora na avaliação das condições atuais da economia, e seus reflexos sobre o desempenho da economia.

ICEI - Indicador de Condições Grande ABC



ICEI - Indicador de Expectativas Grande ABC



Comparando diferentes recortes geográficos, o ICEI médio brasileiro de 2022 (até agosto) está abaixo da média observada em 2018/2019, após a queda observada no biênio 2020/21, impactado especialmente pela pandemia e seus efeitos.

No recorte para o Grande ABC e o Sudeste, o comportamento é semelhante. Em ambos os casos a média de 2022 está em torno de 1,2 pontos abaixo do observado em 2018/19.

**No Grande ABC** a retração, em pontos do índice de dispersão, foi mais intensa na pandemia de 2020/21 (52,4 pontos). Contudo, a média observada em 2022 (56,5 pontos) se encontra levemente acima da média observada em 2018/2019 (55,26). Isso demonstra uma recuperação mais intensa do nível de confiança dos gestores industriais da região.

Na composição do indicador ICEI para o Grande ABC observamos que as maiores retrações no período pandêmico de 2020/21 ocorreram nos itens Condições da Economia Brasileira (44,62) e Expectativas sobre a Economias Brasileira (52,1), comparativamente à média de 2019/18 (respectivamente 49,28 e 52,1).

A melhora do indicador em 2022 (também comparativamente a 2018/19 e 2020/21) está concentrada sobre as Condições das Empresas (respectivamente 53,46, 49,67 e 47,21) e nas Expectativas em torno do Desempenho das Empresas (59,9 pontos, 58,77 e 57,1 nos respectivos períodos).

Esse cenário reflete, no mínimo, incertezas em relação ao comportamento e perspectivas para a economia brasileira, impactadas tanto pelo contexto global como pelas restrições impostas pelas características e estrutura da economia nacional.

Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI

	Média (2018 / 19)	média (2020 / 21)	média (2022)
<b>Brasil</b>	58,30	56,56	57,11
<b>Sudeste</b>	56,98	55,14	55,73
<b>ABC</b>	55,26	52,40	56,05

Composição ICEI - ABC

	média (2018/19)	Média (2020/ 21)	média (2022)
<b>ICEI</b>	<b>55,26</b>	<b>52,40</b>	<b>56,05</b>
<b>Indicador de Condições</b>	<b>49,63</b>	<b>46,35</b>	<b>51,34</b>
<b>Condições da Economia</b>	49,28	44,62	47,13
<b>Condições da Empresa</b>	49,67	47,21	53,46
<b>Indicador de Expectativas</b>	<b>58,04</b>	<b>55,43</b>	<b>58,43</b>
<b>Expectativas da Economia brasileira</b>	56,46	52,10	55,51
<b>Expectativas da Empresa</b>	58,77	57,10	59,90



Melhorar a confiança em torno do quadro da economia nacional é um dos grandes desafios do próximo presidente junto aos empresários do setor industrial do País.

6

**Observatório Econômico**

**Universidade Metodista de São Paulo**

**Escola de Gestão e Direito**

**Curso de Ciências Econômicas**

**Reitor**

Dr. Márcio Oliverio

**Diretor do Campus Rudge Ramos**

Ms. Marcelo Santos

**Coord. do Curso de Ciências Econômicas**

Ma. Silvia Cristina da Silva Okabayashi

**Coordenador de Estudos**

Dr. Sandro Renato Maskio

[URL:http://www.metodista.br/observatorio-economico](http://www.metodista.br/observatorio-economico)



**A serviço do desenvolvimento do Grande ABC.**

**Patrocine esta iniciativa!**



**BOLETIM**

Ano VII – setembro/ 2022

# IndústriABC - Índice de Confiança

Sondagem Industrial

Região do Grande ABC / SP

E-mail: [observatorio.economico@metodista.br](mailto:observatorio.economico@metodista.br)

Tel: 4366-5035

7